

Federação de Atletismo

Running "não é uma moda, veio para ficar"

O presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), Jorge Vieira, justificou o crescente número de participantes em corridas populares com a amizade e convívio e "convidou" os praticantes a filiarem-se na FPA.

"Este movimento tem, desde o 25 de Abril [de 1974] até hoje, ganhado volume progressivamente. Não é um fenómeno dos dias de hoje. Atualmente há um fenómeno de simpatia, porque acompanhamos os nossos amigos, a ser desafiados pelos amigos e a estar com os outros, que é um dos grandes motivos para a prática desportiva, embora eu pense que não é uma moda, porque acho que veio para ficar", afirmou.

Em declarações à agência Lusa, Jorge Vieira enalteceu a "importância máxima" do crescente número de participantes em corridas "para o engrandecimento da modalidade", distinguindo esta vertente popular da competitiva, que, no entanto, considera "compatíveis e que devem ser desenvolvidas em simultâneo".

"Temos orgulho de ser uma modalidade no alto rendimento, a única com campeões e metade das medalhas olímpicas do nosso país, e ao mesmo tempo aberta a todos, em que não há idades, escalões económicos ou sociais e que toda a gente pode participar", referiu o dirigente.

Jorge Vieira admitiu que o crescente interesse dos portugueses em corrida pode resultar num "maior número de praticantes" e apontou como desafio para a FPA "dar resposta aos que podem fazer carreira entre elite", ressaltando que, "à partida, os jovens com talento que aparecem nestas provas já apareceram nas provas de desporto escolar ou nos escalões juvenis, não só nestas, que são provas do povo".

No entanto, para o presidente da FPA, o carácter popular é antigo em Portugal.

"Este 'boom' não começou hoje. A corrida sempre foi uma atividade presente na nossa sociedade. Bastante antes do 25 de Abril, eram típicas as provas de pedestrianismo, na estrada, e que eram ganhas pelos arduos, que tinham mais resistência por andarem todo o dia a correr por Lisboa a distribuir jornais", recordou.

Em 2015, os portugueses continuam à "procura de novidades e desafios", seja em corridas de estrada ou 'trail', que, segundo Jorge Vieira, "motivam as pessoas a fazer exercício como nunca fizeram na vida e a sentirem-se melhor".

"Acho que esses são motivos para que este movimento continue e se reforce", rematou.